



A Cultura Afro-Brasileira sob o Enfoque da Etnomatemática: Um Mapeamento Teórico Sobre os Estudos Brasileiros*

Culture afro - brazilian under the focus of ethnomathematics: a theoretical mapping on brazilian studies

Jackson Luís Santos de Vargas¹
Isabel Cristina Machado de Lara²

Resumo

Esse artigo apresenta um estudo acerca do estado da arte de produções realizadas sob o enfoque da Etnomatemática na cultura afro-brasileira. Objetiva verificar o modo como a cultura afro-brasileira vem sendo abordada em estudos desenvolvidos na perspectiva da Etnomatemática e sob um enfoque interdisciplinar na Educação. Para tanto, realiza um mapeamento teórico com base na busca de artigos no acervo digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e do *site* Google Acadêmico. Utilizando-se de determinadas palavras chave, são selecionados 10 artigos com essa temática e, por meio de sua leitura detalhada, são apontadas convergências e divergências. Evidencia que a maioria dos estudos permanece ao nível de discussões quanto ao não cumprimento da Lei que obriga o ensino das culturas Afro-indígenas, trazendo algumas sugestões para a inclusão das culturas afro-brasileiras e indígenas nas escolas. Aponta que, embora os artigos afirmem a adoção de uma abordagem Etnomatemática, a maioria deles apenas utilizam-na como aporte teórico, sem perceber a Etnomatemática como um método de estudo ou pesquisa.

Palavras-chave: Etnomatemática. Cultura Afro-brasileira. Mapeamento teórico.

*Submetido em 15/08/2014 – Aceito em 16/10/2014

¹Licenciado em Matemática, Especialista em Docência no ensino Superior, Mestrando do curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS, Brasil – santosdevargas@gmail.com

²Doutora e Mestre em Educação pela UFRGS, Licenciada em Matemática pela UFRGS, Professora Permanente do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática e Faculdade de Matemática da PUCRS, Brasil – isabel.lara@puccrs.br

Abstract

This article presents a study about the conditions of art productions performed under the focus of the ethnomathematics in afro-Brazilian culture. The Objective is to verify the way the afro-Brazilian culture has been approached in studies developed with the perspective of the ethnomathematics and the interdisciplinary approach in education. For this, it is made a theoretical mapping based on articles search at the digital collection of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes and of the Google Academic Site. Using certain keywords, we selected 10 articles on this topic and by their detailed reading, there are appointed convergences and divergences. It shows that most of the studies remain at the level of discussions about the non-compliance of the law that requires the teaching of Afro-Indigenous cultures, bringing some suggestions for the inclusion of the Afro-Brazilian and Indigenous Cultures at schools. Points that, although the article claims the adoption of an ethnomathematics approach, most of them only use it as a theoretical basis, without realizing the ethnomathematics as a method of study or research.

Keywords: Ethnomatematics. Afro-Brazilian culture. Theoretical mapping.

1 INTRODUÇÃO

A cultura afro-brasileira pode ser entendida como toda a manifestação cultural do Brasil que se influenciou de algum modo pela cultura africana desde quando o Brasil era uma colônia do império português, até os dias de hoje. Contudo, a cultura africana trazida para o Brasil não permaneceu intacta, uma vez que sofreu influências da cultura Europeia. No ano de 1996, passa a vigorar no Brasil a Lei 9.394, que institui a obrigatoriedade do estudo da cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas em todos os níveis de ensino. Em 2003, ocorre uma substituição vinda pela Lei 10.639, incluindo, também, o ensino da cultura indígena, reelaborada em 2008, pela Lei 11.645 que afirma:

§1º-O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (BRASIL, 2008).

Concepções distintas acerca da palavra cultura foram e têm sido feitas, historicamente, por diferentes autores. Efeito disso é a adoção do termo com diferentes significados e limites que não são delimitados explicitamente. Segundo o dicionário Houaiss (2004), cultura é todo o conjunto de comportamentos padronizados, costumes, bem como de crenças mantidas por um determinado grupo social.

O conceito de cultura tem origem no vocábulo inglês *Culture* e foi conceituado pela primeira vez por Tylor³ como sendo “[...] todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (TYLOR, 1871, p. 2). Para Geertz (2008, p. 4), o conceito de cultura “[...] é essencialmente semiótico, [...] não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado”.

Os estudos que envolvem essa temática, muitas vezes apresentam concepções diferenciadas. Para verificar de que modo esses estudos são encaminhados, em particular, tendo como foco a cultura afro-brasileira, realizou-se um mapeamento com o objetivo de verificar o estado da arte dos estudos realizados com essa temática. Assim, este artigo pretende apresentar uma revisão bibliográfica acerca das produções que vem sendo realizadas no Brasil, nos últimos anos, tendo como assunto a Etnomatemática e a cultura afro-brasileira, por meio de um mapeamento teórico.

³Edward Burnelt Tylor, Antropólogo britânico (1832 - 1917)

Para tanto, antes de iniciar o mapeamento apresenta-se a perspectiva de alguns dos principais teóricos da Etnomatemática, sejam eles, D’Ambrósio, Barton e Gerdes. Em seguida, apresenta o mapeamento a partir das ideias de Biembengut. O levantamento das pesquisas acadêmicas, de acordo com Biembengut (2008, p. 93), objetiva “[...] identificar os pontos relevantes ou significativos que nos valham como guia para compreender os segmentos já pesquisados e expressos de forma a nos permitir elaborar um sistema de explicações ou de interpretação.”

O mapeamento teórico, conforme Biembengut (2008), possibilita não só a análise e organização de dados, mas, um domínio amplo sobre os conceitos e definições literárias disponíveis na área investigada. Para a realização desse mapeamento, buscou-se o levantamento de dez artigos publicados nos últimos anos, utilizando-se para isso o Banco de Teses do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES⁴, e o *site* Google Acadêmico⁵.

Com esse mapeamento, espera-se trazer à tona algumas confluências percebidas, com o intuito de evidenciar a importância desse tema para que seja mais aprofundado e ganhe um enfoque mais pedagógico, em particular, tendo como possibilidade de abordagem a Etnomatemática.

2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Inicialmente, para a elaboração do mapa teórico, é necessário realizar um levantamento bibliográfico sobre as concepções e definições acerca das palavras-chave envolvidas no estudo, nesse caso, Etnomatemática e cultura afro-brasileira. Ao considerar que existe diferença entre conceituar e definir, convém diferenciar tais termos a partir do dicionário. Conceito, segundo o dicionário Aurélio (2008), são formulações de ideias, pensamentos, enquanto definição significa dar uma explicação precisa sobre alguma coisa.

2.1 Etnomatemática

No ano de 1950, Raymond Wilder⁶, durante sua palestra proferida no Congresso Internacional de Matemáticos, intitulada *The cultural basis of mathematics*, afirmou que encarar a Matemática como algo cultural, já não era mais novidade. Wilder foi um dos primeiros a perceber a Matemática como cultura, desenvolvendo, durante décadas, artigos e livros a respeito. Na perspectiva de Barton:

⁴CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso: 15 jun. 2014

⁵GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/>>. Acesso: 15 jun. 2014.

⁶Raymond Louis Wilder (1896 – 1982).

A Etnomatemática é uma tentativa de descrever e entender as formas pelas quais ideias, chamadas pelos etnomatemáticos de matemáticas, são compreendidas, articuladas e utilizadas por outras pessoas que não compartilham da mesma concepção de “matemática”. Ela tenta descrever o mundo matemático do etnomatemático na perspectiva do outro. [...] A Etnomatemática, de fato, cria uma ponte entre a matemática e as idéias (e conceitos e práticas) de outras culturas. (BARTON, 2006, p. 55).

A Etnomatemática, segundo D’AMBROSIO (1993a, p. 7), “é um programa que visa explicar os processos de geração, organização e transmissão de conhecimento em diversos sistemas culturais e as forças interativas que agem nos e entre os processos.”. Para o autor, o termo *etno* tem um significado amplo referindo-se a mitos, símbolos e linguagens pertencentes a contextos culturais. *Matema* vai ao encontro de conhecer, explicar e entender, enquanto *tica* tem sua raiz ligada à arte ou técnica, descendendo de *techne* (D’AMBROSIO, 1993b).

Paulus Gerdes, voltado mais para a Educação Matemática, publicou diversos estudos entre 1981 e 1986, explorando a Etnomatemática nas culturas dos povos africanos, onde mostra a preocupação da Educação Matemática no contexto social e político para que se torne uma estratégia de libertação cultural. Para Gerdes (2012, p. 47), “a Etnomatemática tenta estudar a matemática (ou ideias matemáticas) nas suas relações com o conjunto da vida cultural e social.”. Ainda segundo o autor (1991), os estudos etnomatemáticos buscam analisar tradições matemáticas que, de algum modo, sobreviveram ao processo de colonização e atividades matemáticas na vida diária das populações.

2.2 Cultura afro-brasileira

Nessa perspectiva, Gilberto Freyre afirma que a influência da Cultura africana no Brasil esta, “[...] em tudo que é expressão sincera da vida, trazemos quase todos a marca da influência negra. Da escrava ou sinhama que nos embalou. Que nos deu de mamar [...]” (FREYRE, 2003, p. 191). Para Fernandes:

Apesar desse fato incontestável de que somos, em virtude de nossa formação histórico-social, uma nação multirracial e pluriétnica, de notável diversidade cultural, a escola brasileira ainda não aprendeu a conviver com essa realidade e, por conseguinte, não sabe trabalhar com as crianças e jovens dos estratos sociais mais pobres, constituídos, na sua grande maioria, de negros e mestiços. Nesse sentido, uma análise mais acurada da história das instituições educacionais em nosso país, por meio dos currículos, programas de ensino e livros didáticos mostra uma preponderância da cultura dita “superior e civilizada”, de matriz europeia (FERNANDES, 2005, p. 379).

Mesmo que a influência da Cultura africana esteja presente no Brasil, que a escravidão tenha sido abolida, o racismo de outrora imposto por ideais da elite que dominava economicamente o país, perduram até hoje em nossa sociedade de um modo menos aparente, mascarado.

Historicamente, a pluralidade étnica, característica marcante do Brasil, nem sempre é reconhecida.

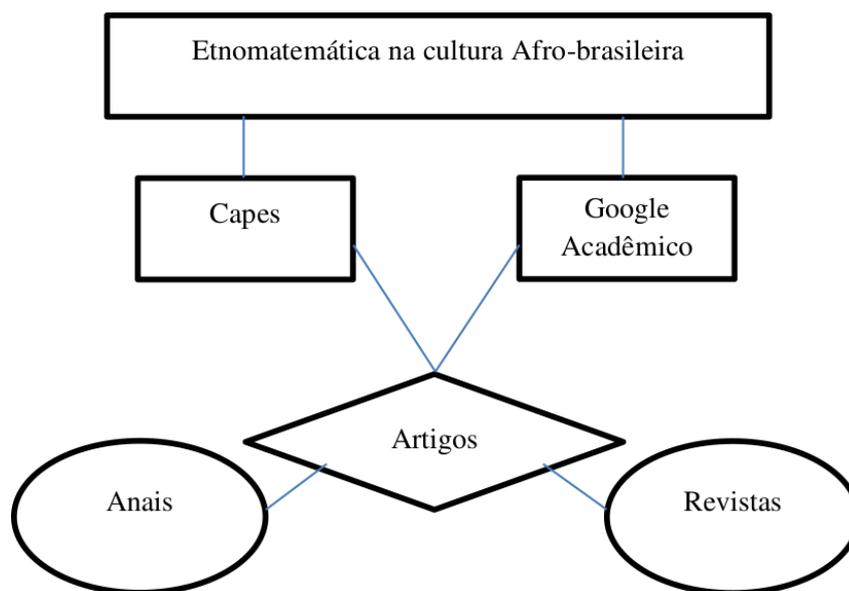
3 MAPA DE PESQUISA ACADÊMICAS

Por meio do mapeamento, consegue-se identificar as pesquisas sobre a Etnomatemática na cultura afro-brasileira realizadas até o momento. Para tanto, se utilizará a noção de mapa, para que, segundo Biembengut tenhamos:

maior garantia de conduzir a pesquisa levando em consideração a complexidade das realidades, concebendo-as como inseridas em uma rede de variáveis e não apenas como um elemento fazendo parte de uma sequência histórica linear, arrolando conhecimentos consolidados, apresentados cronologicamente, sem articulá-los ao problema em questão (BIEMBENGUT, 2008, p. 74).

Para a elaboração do mapa teórico, utilizou-se como fontes de pesquisa, o Banco de Teses do Portal de Periódicos da CAPES e o *site* Google Acadêmico. Devido a um número pequeno de artigos encontrados, os termos de busca precisaram ser modificados e ampliados durante a identificação, levando em conta, para a seleção, artigos publicados em anais de congressos nacionais ou internacionais ou revistas eletrônicas com pelo menos Qualis B1, conforme Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da busca das pesquisas acadêmicas nos sites CAPES e Google Acadêmico

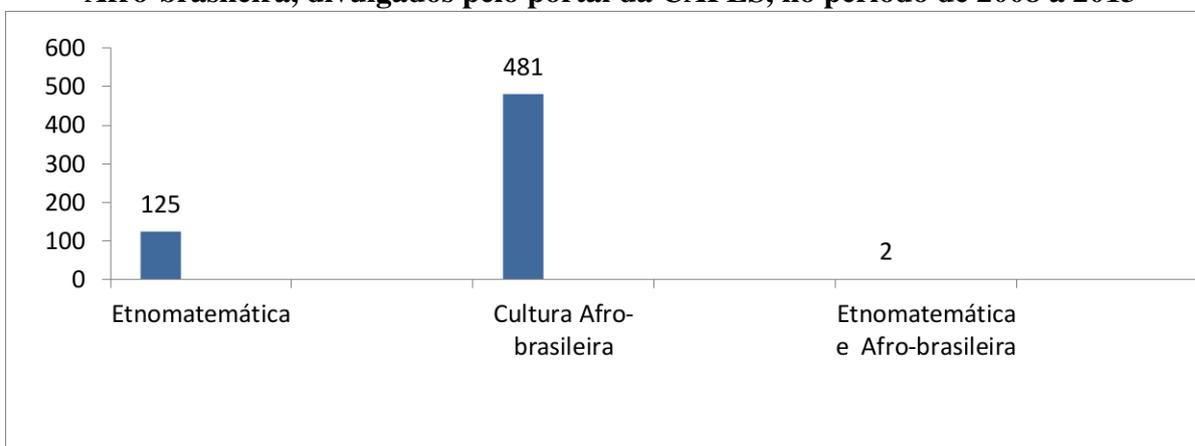


Fonte: Elaborado pelos autores

3.1 Identificação

Ao ser digitada a palavra Etnomatemática, foram encontrados 125 artigos no *site* da CAPES e 2432 no Google Acadêmico. Ao ser digitada a palavra Cultura Afro-brasileira, foram encontrados 481 na CAPES e 10460 no Google Acadêmico. Contudo, ao procurar pelos termos Etnomatemática e Cultura Afro-brasileira, nenhum artigo foi anunciado no *site* da CAPES, porém, ao alterar os termos para Etnomatemática e Afro-brasileira, foram encontrados dois artigos. Já, no Google Acadêmico, ao digitar Etnomatemática e Cultura Afro-brasileira, foram encontrados 191 artigos. Os artigos encontrados foram escritos no período de 2008 a 2013. Para sintetizar melhor esses dados elaborou-se os Gráficos 1 e 2.

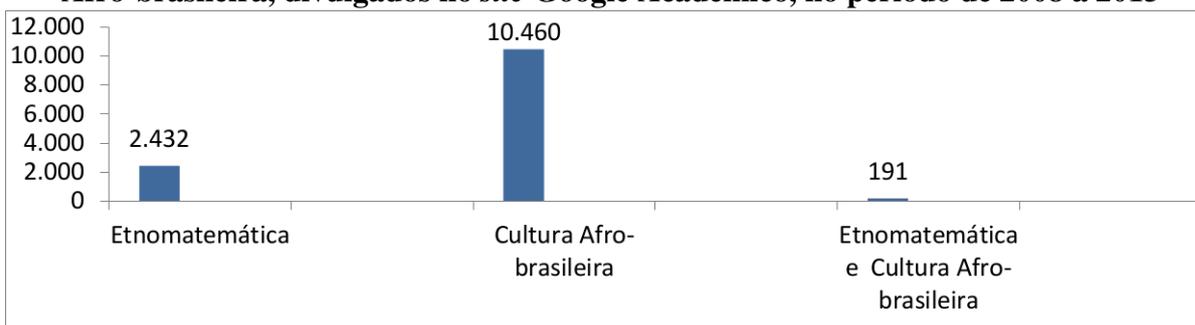
GRÁFICO 1 - Número de artigos de pesquisa sobre Etnomatemática e Cultura Afro-brasileira, divulgados pelo portal da CAPES, no período de 2008 a 2013



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis no *site* da CAPES

Por meio do Gráfico 1, verifica-se que as publicações envolvendo a Etnomatemática e Cultura Afro-brasileira nos últimos anos, no *site* da CAPES, aparecem 2 vezes nas buscas. Com isso, as buscas também foram feitas no *site* do Google Acadêmico. Vale ressaltar que, há mais de 4 anos, o portal da CAPES não registra nenhum artigo que envolva a Etnomatemática na cultura afro-brasileira. Além disso, nos últimos 20 anos, foram registradas apenas 2 produções que tratavam desse tema.

GRÁFICO 2 – Número de artigos de pesquisas sobre Etnomatemática e Cultura Afro-brasileira, divulgados no *site* Google Acadêmico, no período de 2008 a 2013



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis no *site* Google Acadêmico

O Gráfico 2 evidencia um grande número de publicações sobre a cultura afro-brasileira e um número significativo de produções que envolvem ambos os temas, Etnomatemática e cultura afro-brasileira. No Quadro 1, serão detalhado os temas pesquisados, com as palavras Etnomatemática, cultura afro-brasileira, e, Etnomatemática e cultura afro-brasileira, tanto no *site* da CAPES, quanto no *site* do Google Acadêmico.

Quadro 1 - Número de artigos do Banco de periódicos da CAPES e do Google Acadêmico

Ano	Etnomatemática		Cultura Afro-brasileira		Etnomatemática e cultura Afro-brasileira	
	Capes	Google Acadêmico	Capes	Google Acadêmico	Capes	Google Acadêmico
2008	28	295	159	1.170	1	19
2009	17	302	46	1.220	0	18
2010	19	380	81	1.750	1	41
2011	19	442	41	1.880	0	37
2012	22	488	51	2.140	0	39
2013	20	525	103	2.300	0	37

Fonte: Elaborado pelos autores

Os números apresentados, nesse quadro, mostram que as produções envolvendo o tema Etnomatemática no *site* da CAPES, diminuíram de 2008 a 2013, ao contrário do Google Acadêmico que mostra um crescimento anual do número de produções. O mesmo ocorreu com as produções publicadas pela CAPES quando foi digitada a palavra afro-brasileira, houve um declive, com um pico somente em 2010, novamente ao contrário do Google Acadêmico, que se manteve em ascensão. Nos anos de 2008 e 2010, a CAPES registrou apenas duas produções envolvendo a Etnomatemática e a cultura afro-brasileira na mesma busca, contra 191 produções constatadas no período de 2008 a 2013 pelo Google Acadêmico.

3.2 Classificação e organização

Abaixo, o Quadro 2 organiza as produções acadêmicas encontradas nos *sites* da CAPES e do Google Acadêmico, sobre a Etnomatemática e sobre a cultura afro-brasileira e que foram publicadas na forma de artigos científicos. Cada artigo, para posterior análise, em sua ordem, foi representado por A1, A2, A3,...

Quadro 2 - Produções acadêmicas selecionadas sobre Etnomatemática e Cultura Afro-brasileira, divulgadas na forma de artigos

Artigo/ano	Autor	Título
A1-2013	Kátia Evangelista Regis	RELAÇÕES ETNICORRACIAIS E CURRÍCULOS ESCOLARES: DESAFIOS PARA UMA ESCOLARIZAÇÃO QUE CONTEMPLE EFETIVAMENTE A DIVERSIDADE
A2-2013	Henrique Cunha Junior	GEOMETRIA, GEOMETRIZAÇÃO E ARTE AFRO-ISLÂMICA
A3-2013	Zulma Elizabete de Freitas Madruga	UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA APLICAÇÃO DA LEI 10639/2003 SOB UMA PERSPECTIVA ETNOMATEMÁTICA
A4-2013	José,Roberto Linhares de Mattos; Elma Daniela Bezerra Lima	A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CURIAÚ NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA
A5-2011	Cristiane Coppe de Oliveira	O PROGRAMA ETNOMATEMÁTICA E O CONTEXTO ÉTNICO-RACIAL NA PRÁTICA DOCENTE
A6-2011	Virginia Maria Almeida Freitas; Ricardo Silva Kubrusly	A COSMOLOGIA AFRICANA E A ETNOMATEMÁTICA NUM MODELO DE SAÚDE
A7-2010	Denise Guerra	OS LEGADOS ANCESTRAIS NA CULTURA AFROINDÍGENA BRASILEIRA E A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.645/08
A8-2010	Wanderleya Gonçalves Costa; Vanisio Luiz Silva	A DESCONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS E A RECONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO: A INCLUSÃO DOS SABERES MATEMÁTICOS DOS NEGROS E DOS ÍNDIOS BRASILEIROS
A9-2009	Wanderleya Nara Gonçalves Costa	AS HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS E AS AFRO-BRASILEIRAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA
A10-2008	Eliane Costa Santos	AS “TICAS” DE “MATEMA” DE UM POVO AFRICANO: UM EXERCÍCIO PARA, A SALA DE AULA BRASILEIRA

Fonte: Elaborado pelos autores

3.3 Reconhecimento e análise

Ao realizar a leitura de cada artigo é possível traçar algumas convergências. Os artigos A2, A3 e A5 apresentam reflexões acerca da inclusão da Lei 10.639/2003, salientando a importância do seu cumprimento pelos estabelecimentos de ensino. Os autores apontam algumas possíveis alternativas educativas para que a Lei seja colocada em prática pelos professores nas escolas. Em particular, o artigo A3 apresenta um projeto interdisciplinar por meio da Etnomatemática, enquanto que os artigos A2 e A5 defendem a inclusão da cultura afro-brasileira para a diminuição do preconceito étnico-racial.

No artigo A2, é questionado um possível erro na História da Matemática que pela ideologia do eurocentrismo, reconhece somente o ocidente como berço nascedouro da História da Matemática, excluindo dessa história países como Etiópia, Núbia e Egito. No artigo A5, a autora usa como base para desenvolver o projeto “A cor da cultura”, os antigos parâmetros curriculares Nacionais (PCN) e também teorizações de D’Ambrosio acerca da Educação Matemática.

Os artigos A7, A8 e A9, apontam algumas alternativas para o ensino da cultura afro-indígena por meio da Lei 11.645/08. O artigo A7 aborda algumas comparações acerca da semelhança entre elementos indígenas e africanos e a possibilidade de sua utilização nas escolas. Os artigos A8 e A9 apresentam propostas de estudos para que seja abordada de uma forma didática pelos professores nas escolas.

No artigo A1, são apresentados alguns resultados e reflexões obtidos a partir de análises de teses e dissertações, sobre temas discutidos acerca de relações étnicas e raciais. Já nos artigos A4 e A10, são apresentadas propostas para serem desenvolvidas nas aulas de Matemática por meio de práticas aplicadas, sendo que o artigo A4 apresenta uma proposta a ser desenvolvida por meio da produção e comercialização da farinha.

No artigo A10, são apresentadas algumas reflexões e alternativas para que a cultura africana seja utilizada nas aulas de Matemática pelos professores, a partir de intervenções feitas pela Etnomatemática por meio da interdisciplinaridade. No artigo A6, os autores procuram estudar profundamente a relação existente entre saúde e doença dos fiéis que cultuam os orixás vindos da África. Os dez artigos analisados, apresentam discussões acerca da implantação no currículo escolar, da cultura afro-brasileira e algumas concepções acerca da importância do reconhecimento das culturas afro-brasileiras e indígenas.

Dos dez artigos escolhidos, verifica-se que apenas os artigos A3, A6 e A8 adotam a Etnomatemática como um método de pesquisa. No artigo A3, a autora apresenta um projeto interdisciplinar utilizando a Etnomatemática como modo de debater, nas aulas de história, a presença da cultura negra no Brasil desde sua vinda, bem como a inserção do negro no mercado de trabalho e também ao ingresso no ensino superior.

O artigo A6, objetiva, a partir de um estudo Etnomatemático, interligar o Candomblé Nagô e seus fiéis ao *Babalawo*, que é o responsável pelo diagnóstico e saúde dos adeptos ortodoxos. Enquanto que, no artigo A8, são apresentadas discussões acerca do ensino da Matemática, trazendo contribuições que podem ser feitas por meio da Etnomatemática para melhorar o ensino. Com o intuito de sistematizar aspectos que foram analisados em cada um dos artigos e os seus pontos em comum, elaborou-se o Quadro 3.

Quadro 3 - Síntese das ocorrências dos principais aspectos analisados

Artigo	Aporte teórico acerca da concepção de cultura	Aporte teórico acerca da concepção de cultura africana ⁷	Aporte teórico acerca da concepção de Etnomatemática	Perspectiva acerca da Etnomatemática	Sobre o uso da Lei ⁸
A1	-	Claudicea Alves Durans; Valéria Aparecida Algarve	-	-	Defende
A2	-	Cícera Nunes Cheik Anta Diop	-	-	Defende
A3	Ubiratan D'Ambrósio	-	Ubiratan D'Ambrósio; Marilyn Frankenstein e Arthur Powell; Gelsa Knijnik; Vanísio Luis Silva	Âmbito da pesquisa	Defende
A4	Ubiratan D'Ambrósio	-	Marilyn Frankenstein e Arthur Powell; Gelsa Knijnik	Âmbito da pesquisa	Defende
A5	Wanderleya Nara Gonçalves Costa	-	Ubiratan D'Ambrósio, Marilyn Frankenstein e Arthur Powell; Gelsa Knijnik; Teresa Vergani	Âmbito do ensino	Defende
A6	-	Roger Bastilde	Ubiratan D'Ambrósio	Âmbito do ensino	Defende
A7	Paulo Freire	-	-	Âmbito do ensino	Defende
A8	-	-	Ubiratan D'Ambrósio; Wanderleya Nara Gonçalves Costa	Âmbito do ensino	Defende
A9	Clifford Geertz; Michel de Certeau	Hampate Bâ	Ubiratan D'Ambrósio	Âmbito do ensino	Defende
A10	Stuart Hall; Eduardo David Oliveira	-	Ubiratan D'Ambrósio	Âmbito da pesquisa	Defende

Fonte: Elaborado pelos autores

⁷Entenda-se como aporte teórico acerca da concepção de cultura africana, cultura afro-brasileira ou cultura afro-indígena.

⁸Entenda-se sobre o uso da Lei 9.394/ 96 ou 10.639/03 ou 11.645/08.

Evidencia-se que não existe uma preocupação dos autores em conceituar termos que servirão como base para o seu estudo. Foi possível verificar que todos os artigos apresentam preocupações acerca da necessidade da reflexão e quebra dos preconceitos paradigmáticos existentes e mascarados no Brasil. Não só o reconhecimento de que o país é formado pelas culturas afro-indígenas, mas, também, que é necessário o reconhecimento, na educação, da história desses povos, alertando para o fato de que as leis não são cumpridas pela maioria das escolas públicas e privadas.

Os artigos analisados, em sua maioria, permaneceram no ramo filosófico, utilizando a palavra Etnomatemática como mera referência de pesquisa. Salienta-se, também, que não existem muitos estudos acerca da Etnomatemática na cultura afro-indígena, permanecendo um vasto campo a ser pesquisado dentro da Etnomatemática nessas culturas. Vale ressaltar que, se os artigos selecionados fossem outros, outras considerações seriam encontradas, implicando em diferentes convergências e divergências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo apresentou um mapa teórico acerca das produções realizadas com o tema: Etnomatemática na cultura afro-brasileira, a fim de inteirar-se do modo como a cultura afro-brasileira vem sendo abordada a partir da Etnomatemática no âmbito da educação. Embora a análise tenha sido feita com uma amostra pequena de artigos se comparado ao total existente, verificou-se que os estudos que utilizam a Etnomatemática na cultura afro-brasileira, priorizam, principalmente, a discriminação sofrida pelos praticantes da cultura afro-indígena, permanecendo com discussões acerca da importância do cumprimento da Lei. Dentre os artigos selecionados, foi identificado apenas um estudo que envolveu a religião de matriz africana. Em contrapartida, não foram identificados estudos que envolvessem a culinária africana e a capoeira. As concepções acerca do cumprimento da Lei assemelham-se na maioria dos estudos selecionados. A Etnomatemática acaba sendo utilizada, na maioria dos artigos, apenas como referência em alguma parte da pesquisa, como a Matemática presente na cultura. Os pesquisadores não apresentam um aporte teórico aprofundando acerca dos conceitos referentes à Etnomatemática e limitam-se a algumas sugestões com aplicabilidades na escola. Nos artigos mapeados, não se evidenciam estudos de campo com uma abordagem Etnomatemática. Os estudos delineiam-se e desenvolvem-se mais no ramo filosófico.

Referências

BARTON, B. Dando sentido a etnomatemática: Etnomatemática fazendo sentido. In: J. P. M. RIBEIRO AND M. C. S. DOMITE AND R. FERREIRA. **Etnomatemática: papel, valores e significado**. São Paulo: Zuok, 2006.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na Pesquisa Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. **Publicada do Diário Oficial da União em 11 de março 2008**, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm#art1>. Acesso em: 20 de jun. 2014.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer**. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: um programa. a educação matemática em revista**. Blumenau: [s.n.], 1993. 5-11 p.

FERNANDES, J. R. **Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades**. Campinas: Cad. CEDES, 2005. 378-388 p. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 6 de out. 2014.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GERDES, P. **Etnomatemática: cultura, matemática, educação**. Maputo: Instituto Superior Pedagógico, 1991.

GERDES, P. **Etnomatemática: Cultura, matemática, educação - coletânea de textos 1979-1991**. [S.l.]: Ed ISTEAG, 2012.

HOUAISS, A. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

TYLOR, E.B. **Primitive Culture: Researches Into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom**. [S.l.]: J. Murray, 1871.